



OCUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Lidia Natalia Dobrienskyj Weber

Professora-doutora da Universidade Federal do Paraná (Brasil), coordenadora do Núcleo de Análise do Comportamento

Claudia Tucunduva Ton

Psicóloga, Mestre em Educação
Praça Santos Andrade, 50 – Depto. Psicologia
Curitiba - PR - Brasil CEP 80060-000
Telefone: 55(41) 33102625
lidiaw@uol.com.br

Fecha de recepción: 26 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo verificar a relação entre a ocupação profissional e os estilos educativos parentais. Ao todo, 438 participantes responderam questionários específicos e as Escalas de Exigência e Responsividade (Lamborn e cols., 1991) e as Escalas de Qualidade de Interação Familiar (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2008). Participaram alunos universitários cujos pais ou mães desenvolviam as seguintes atividades: militares, donas-de-casa, advogados, médicos, professores e psicólogos. Os resultados indicam diferenças estatisticamente significativas entre pais de diferentes profissões, sendo que mais de 50% dos militares e das donas-de-casa foram percebidos pelos filhos como negligentes; apenas 17% dos militares foram classificados no estilo autoritários enquanto 48% dos filhos de médicos percebem-nos como autoritativos. Além disso, a profissão parental relacionou-se à escolha profissional do filho. É mister promover um saber mais verdadeiro a respeito da identidade e das carências dos profissionais enquanto pais para que se possa assegurar o desenvolvimento saudável dos filhos, pois cada vez mais os contextos profissionais e familiares se aproximam.

Palavras-chave: desenvolvimento, família, ocupação parental, trabalho materno, práticas educativas.

ABSTRACT

This study aimed to verify the relation between parental occupation and parenting styles. Overall, 438 subjects answered specific questionnaires and scales (Demandingness and



CUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Responsiveness Scales - Lamborn e cols., 1991; Family Interaction Quality Scales – Weber & cols., 2008). The participants were college students, whom parents were military, housewives, lawyers, physicians, teachers and psychologists. Analysis of the data revealed statistically significant differences between parents in different professions: more than 50% of the military fathers and the housewives were perceived as negligent, 17% of the military as authoritarian parents and 48% of the physicians as authoritative. We also found a relation between parental profession and youngsters' career choice. Therefore, since career and family contexts are related, it is important to improve the knowledge about ones identity and there parents' professional experience in order to ensure a healthy development for their children.

Keywords: development, family, parental occupation, maternal employment, parenting.

A infância é o primeiro momento em que a criança adquire informações e interpretações a respeito do mundo, dos relacionamentos e dos contextos nos quais está envolvida. Neste momento, são os pais os grandes responsáveis por fornecer referenciais às crianças sobre como se comportar e sobre como o mundo reage a seus comportamentos. Assim, será a partir da interação com os pais que o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico da criança terá início. Uma das formas pelas quais as pesquisas psicológicas exploram a relação entre pais e filhos é por meio do estudo das práticas e dos estilos educativos parentais.

A literatura aponta, em especial, duas estratégias eficazes a serem utilizadas como praticas educativas parentais nessa tarefa de socialização e promoção do desenvolvimento dos filhos: demonstração de afeto e envolvimento verdadeiro e estabelecimento de regras claras e coerentes associadas à sua monitoria. A punição física, embora largamente utilizada no mundo, constitui estratégia cientificamente condenada pois gera subprodutos emocionais e, muitas vezes, problemas comportamentais que poderiam ser evitados com o uso de práticas disciplinares indutivas (Gershoff, 2002; Sidman, 2001; Skinner, 2003; Weber & cols., 2004). A qualidade da comunicação entre pais e filhos e a demonstração prática dos conteúdos ensinados pelos pais, o modelo parental, também são aspectos relevantes da interação familiar. Diversos estudos têm demonstrado a relação entre as dimensões familiares mencionadas e o desenvolvimento de comportamentos exteriorizados e interiorizados como depressão infantil, estresse, autoestima, baixa competência social, uso de drogas etc. (Belsky, 1984, 2005; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Bouissou & Tap, 1998; Reppold & Hutz, 2003; Sbaraini & Schermann, 2008; Weber, 2007).

A interação familiar pode ser contemplada também sob a perspectiva teórica dos estilos parentais como função de duas dimensões, a exigência e a responsividade: estilos autoritário, autoritativo, indulgente e negligente (Baumrinf, 1966; Maccoby & Martin, 1983). A exigência parental refere-se às atitudes dos pais que visam controlar o comportamento dos filhos, impondo limites e estabelecendo regras, enquanto a responsividade corresponde às atitudes compreensivas dos pais com os filhos que procuram favorecer o desenvolvimento da autonomia e autoafirmação dos jovens através do apoio emocional e da bidirecionalidade na comunicação (Costa, Teixeira & Gomes, 2000). Dessa forma, os estilos parentais constituem o conjunto de atitudes dos pais que criam um clima emocional em que se expressam os comportamentos dos pais, os quais incluem as práticas parentais e outros aspectos da interação pais-filhos que possuem um objetivo definido, tais como, tom de voz, linguagem corporal, descuido, mudança de humor (Darling & Steinberg, 1993).

Os pais autoritativos - o melhor estilo - são exigentes e responsivos. Eles educam dando muito apoio, atenção emocional, estrutura positiva e direção para os filhos e, como consequência para os filhos, estas crianças classificam-se como as mais competentes em todos os níveis, ou seja, boa autoestima, habilidades sociais, estilo de atribuição otimista, bom desempenho acadêmico e desen-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

volvimento de resiliência (Weber, 2005). Pais negligentes são não-exigentes e não-responsivos, o oposto ao modelo anterior; tendem a orientar-se pela esquivas das inconveniências, respondendo a pedidos imediatos da criança apenas de forma a findá-los (Maccoby & Martin, 1983). Os pais negligentes são considerados ausentes e formam famílias instáveis (separações e conciliações frequentes) e seus filhos apresentam pior performance em todas as áreas (Weber, 2005). Os pais autoritários são mais exigentes do que responsivos. São centrados em si próprios e no valor de sua autoridade; desejam somente a obediência dos filhos, não deixam que estes se expressem, o que favorece problemas de ansiedade, provocando a queda de seu desempenho acadêmico e hostilidade em relação a figuras de autoridade. Pais com estilo indulgente são mais responsivos do que exigentes e são centrados no filho. Apresentam pouca estrutura positiva e direção aos filhos tornando-os crianças mimadas e com baixa tolerância à frustração, sujeitos a problemas de comportamento, pior desempenho escolar e alto risco de envolvimento com drogas no futuro, ainda que tenham boa autoestima e boas habilidades sociais (Costa & Cols., 2000; Darling & Steinberg, 1993; Weber, 2005).

Alternando a perspectiva, é possível investigar a etiologia das estratégias adotadas pelos pais, ou seja, sua origem até passar a integrar o repertório parental. Pesquisas afirmam que a aprendizagem ocorre de diversas formas: a) na própria experiência como pais por meio do ensaio e erro (Coelho & Murta, 2007); b) transmitida intergeracionalmente, por modelo de seus próprios pais (Belsky, 2005; Vitalli & Weber, 2009) e c) pela adaptação do repertório de habilidades sociais, adquirido em diversos contextos e aplicados às práticas educativas (Bolsoni-Silva & Maturano, 2002). As características psicológicas dos pais, em termos de tendência e vulnerabilidade a estados emocionais negativos ou positivos, também são consideradas essenciais para a percepção e comportamento dos pais (Belsky, 2005). O contexto social, por sua vez, não pode ser deixado de lado, pois tende a influenciar a personalidade e o bem-estar psicológico dos pais e, conseqüentemente, a qualidade do comportamento parental, destacando-se a cultura, o nível socioeconômico da família e a ausência do pai, além das relações sociais e das experiências ocupacionais parentais (Belsky, 1984; Marin, 2009; Montandon, 2005).

Pais e mães que trabalham em diferentes categorias profissionais, como advogados, médicos, professores e psicólogos, adquirem características comportamentais específicas ao passarem por formações e experiências que afetam sua forma de perceber e interagir com o ambiente. Conseqüentemente, diferentes categorias profissionais tem influência diversa sobre o desenvolvimento dos seus filhos (Gomide, 2005). A experiência de homens e mulheres como mães e pais e como profissionais é interdependente, ou seja, uma influenciando a outra (Cox & Paley, 1997; Costigan, Cox & Cauce, 2003). Aprofundando a pesquisa sobre a relação entre a profissão parental e a interação familiar, observa-se que o volume de literatura científica a respeito dessa relação ainda é relativamente pequeno, sobretudo considerando que os resultados neste campo podem estar fortemente relacionados a aspectos culturais e regionais da própria atuação profissional. Por outro lado, nota-se que o interesse pelo tema existe em diversas regiões o mundo, ainda que com focos diferentes para cada profissão.

As pesquisas a respeito da carreira em medicina (Limacher & cols., 1998; Gjerberg, 2003; Bitran & cols., 2005; Jovic, Wallace & Lemaire, 2006; Moreira & cols., 2006; Robb, Dunkley, Boynton & Greenhalgh, 2007; Esquivel, Nogueira-Martins & Yazigi, 2009) apontam como aspectos importantes: a) grande incidência de depressão entre os médicos devido ao contato com a morte e às tensões características da responsabilidade sobre a vida de outros; b) traços de altruísmo comumente relacionados à motivação para a carreira e a necessidade de habilidades sociais para a permanência nela; c) características de personalidade racional e introvertida nessa população; d) resiliência e aprendizagem modelados pela história acadêmica anterior desses profissionais.



CUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Sobre a carreira de direito em relação ao contexto familiar, Wallace (2004, 2005, 2006) e Wallace e Young (2008), constatou os seguintes pontos: a) mães advogadas apresentaram maior compromisso com o trabalho que outras mulheres; b) as advogadas mães mostraram-se tão satisfeitas com a carreira e relatam o mesmo grau de vida equilibrada que aquelas que não tiveram filhos e procuram empresas mais tolerantes com as necessidades familiares; c) o apoio do cônjuge tem forte efeito sobre o conflito trabalho-família, enquanto o apoio de colegas funciona como um moderador; c) comparando o comprometimento de mães e pais advogados, os pais relataram maior demanda de trabalho, enquanto as mães relataram maior demanda da família, no entanto, elas são significativamente mais comprometidas com a carreira do que os pais; d) mães com filhos em idade pré-escolar são menos produtivas que não-mães, enquanto que pais, na mesma condição, são mais produtivos.

Um desempenho profissional competente em psicologia, de maneira geral, requer o domínio de diversas classes de habilidades analíticas e, sobretudo, habilidades interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2001; McGovern, Furumoto, Halpen, Kimble & McKeachi, 1991). Magalhães e Murta (2003) afirmam que dentre os vários fatores de habilidades sociais avaliados em intervenções para psicólogos, o autocontrole da agressividade teve maior taxa de insucesso. Castro e Yamamoto (1998) indicaram diferenças significativas entre homens e mulheres psicólogos em relação ao exercício profissional, regime de trabalho, remuneração e áreas de atuação, entre outros. Oliveira e Caldana (2004) investigaram a relação entre a maternidade e a prática profissional de psicólogas e encontraram relatos sobre a autoexigência em relação ao papel de mãe e à modificação da atuação profissional a partir da vivência da maternidade.

Não foram encontradas pesquisas investigando a relação entre a atuação de militares e professoras com a interação familiar. Algumas pesquisas brasileiras, indicam traços de descompromisso e apatia gerados por uma baixa remuneração e desqualificação social do papel do professor (Sousa Neto, 2005), além de uma grande clivagem entre profissionais do setor privado ou público, e entre os níveis de ensino fundamental e universitário (Souza Filho, 2005). Tais fatores podem interferir nos diversos contextos que esses profissionais estiverem inseridos, incluindo o familiar.

Esta pesquisa teve o objetivo de comparar o relato de filhos de donas-de-casa e de filhos de profissionais das áreas da medicina, psicologia, direito e militar em relação a suas práticas educativas e seus estilos parentais.

MÉTODO

Participantes:

438 universitários de variados cursos, selecionados a partir do único critério de terem pai ou mãe na atividade de interesse, formando, então, seis grupos conforme a ocupação parental: filhos de psicólogos, de médicos, de advogados, de professores, de mães donas-de-casa e de pais militares. Dentre os participantes, 57% eram mulheres provenientes de universidades públicas (58%), com idade média de 21,7 anos.

Instrumentos:

Foram utilizadas as Escalas de Responsividade e Exigência (Lamborn, Mounts, Steinberg, Dornbusch, 1991), validadas no Brasil por Costa & cols., (2000). A partir dos dados coletados nessas escalas é possível gerar escores de exigência e responsividade bem como categorizar os estilos parentais em autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. Foram utilizadas também as Escalas de Qualidade de Interação Familiar (Weber & cols., 2008), compostas por nove categorias: envolvimento/afeto, regras, punições inadequadas, comunicação positiva dos filhos, comunicação



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

negativa dos pais, clima conjugal positivo, clima conjugal negativo, modelo parental e sentimento dos filhos.

Procedimento:

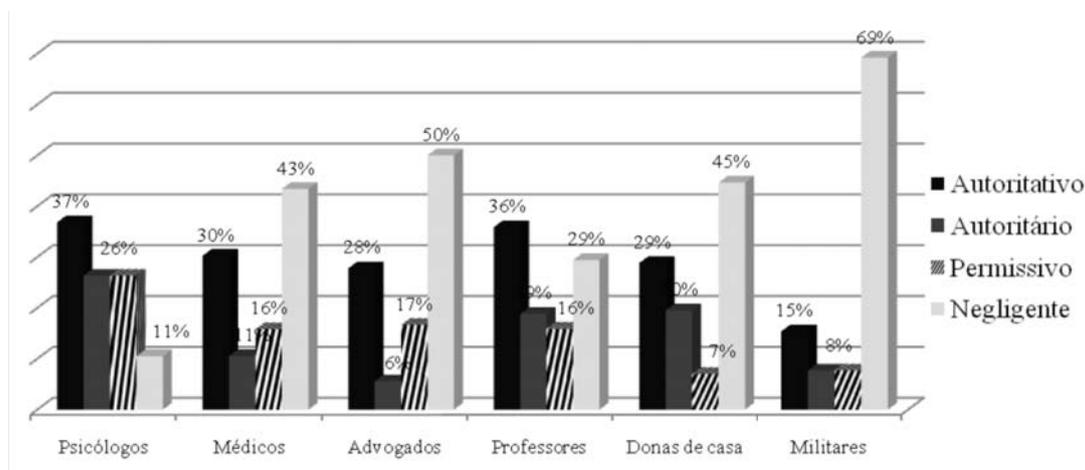
Os participantes responderam aos questionários de forma anônima e coletiva, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na própria universidade em que estudavam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de participantes, 75% respondeu a respeito da mãe e 25%, do pai. A média de idade no grupo foi de 21,7 anos e a idade dos participantes não apresentou diferenças entre os grupos quando comparada aos grupos de ocupação parental. Os grupos de profissionais foram compostos exclusivamente por mães nos casos de donas-de-casa e exclusivamente por pais nos casos de militares, enquanto no grupo de psicólogos houve predominância de mães refletindo distribuição semelhante observada para essa categoria profissional.

Estilos educativos parentais

Analisando os Estilos Parentais segundo relato dos filhos dos diferentes grupos profissionais, foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 35,65$; $gl = 15$; $p < 0,01$), conforme a Figura 1.



A distribuição da frequência dos estilos parentais para o total da amostra foi semelhante à descrita por Lamborn e cols. (1991) e por Costa e cols. (2000), e apresenta maiores proporções de pais negligentes e autoritativos e menores de pais indulgentes e autoritários de acordo com a Figura 1.

A alta frequência de donas-de-casa percebidas com estilo negligente é um resultado curioso, pois o senso-comum supõe que essas mães teriam maior disponibilidade de tempo em casa e para o cuidado dos filhos. Este resultado pode estar relacionado a um limitado aproveitamento desse tempo pelas mães ou a uma maior exigência dos filhos ao avaliar a interação com a mãe.

Professores e, especialmente, psicólogos tiveram menor frequência de estilo negligente, o que pode refletir resultado de sua formação contemplar a compreensão e atuação para a promoção do desenvolvimento infantil.



CUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Os militares, intensamente sujeitos a disciplina em suas atividades profissionais, não refletiram essa característica em maior exigência junto aos filhos e, ao contrário, foram percebidos pelos filhos com estilo negligentes.

A análise da comparação dos grupos de pais por profissão nas Escalas de Qualidade na Interação Familiar revelou similaridade entre os grupos nas dimensões de modelo, sentimento dos filhos e clima conjugal positivo. As demais dimensões familiares apresentaram diferenças estatisticamente significativas e estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação hierárquica dos pais em cada ocupação profissional de acordo com escores obtidos pelas respostas dos filhos ao instrumento Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF)

Envolvimento e afeto	Regras e monitoria	Comunicação positiva - filhos	Punição física	Comunicação negativa - pais	Clima conjugal negativo
psicólogos	psicólogos	psicólogos	donas-de-casa	militares	militares
professores	donas-de-casa	professores	militares	donas-de-casa	psicólogos
advogados	professores	donas-de-casa	psicólogos	psicólogos	donas-de-casa
médicos	médicos	advogados	professores	advogados	advogados
donas-de-casa	advogados	médicos	advogado	professores	professores
militares	militares	militares	médicos	médicos	médicos

A Tabela 1 revela que, de acordo com a visão dos filhos, os grupos profissionais podem ser caracterizados da seguinte forma:

a) Psicólogos demonstram afeto, têm alto envolvimento, apresentam regras e monitoram os seus filhos. Seus filhos contam com seu apoio e atenção no momento de compartilhar as próprias experiências. Por outro lado, os pais psicólogos também batem, gritam, xingam ou criticam frequentemente seus filhos, os quais também percebem uma relação negativa entre os pais.

b) Médicos sabem evitar práticas negativas no convívio familiar, como criticar negativamente, usar palavrões, falar alto e punir fisicamente. No entanto, apresentam regras e demonstram envolvimento afetivo com baixa frequência, de forma que seus filhos não costumam contar com eles para dividir seus sentimentos e dificuldades.

c) Professores atuam de maneira semelhante a psicólogos, ficando geralmente com escores imediatamente inferiores a estes. Eles erram com menor frequência que psicólogos (usam menor frequência de punição corporal e abuso verbal), mas, também, estão abaixo dos escores obtidos pelos psicólogos nas dimensões de envolvimento, regras e comunicação positiva dos filhos.

d) Advogados têm um envolvimento razoável com seus filhos. Conseguem minimizar comunicação e críticas negativas a filhos e cônjuges e raramente utilizam punições corporais como estratégia disciplinar. No entanto, apresentam poucas regras e limites e conhecem pouco a rotina de seus filhos, que não os procuram com frequência para conversar a respeito das próprias vivências.

d) Donas-de-casa, que a princípio dispõem de mais tempo para a educação da prole, punem fisicamente os filhos com frequência e também gritam, xingam e criticam. Mantém um clima conjugal razoável e, por apresentarem regras e conselhos e conhecerem significativamente o dia-a-dia dos filhos, estes as procuram para conversar.

e) Os militares, representados por homens em apenas 2% da amostra, são vistos de maneira claramente negativa em relação ao contexto familiar: xingam muito, gritam, brigam e não conseguem se comunicar bem com os filhos e esposas. Eles demonstram pouquíssimo seu envolvimento com os filhos e também não conhecem seu cotidiano. Apenas na escala de punição física eles não apresentaram os piores índices de práticas educativas.

Especificamente nas questões envolvendo punição física, 27% dos filhos de donas-de-casa



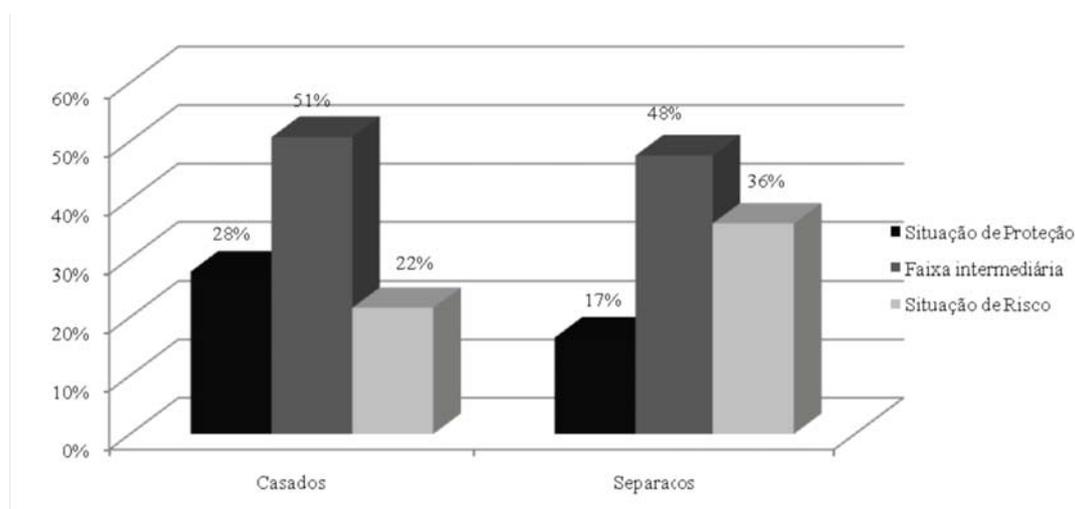
DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

informaram que apanhavam *sempre* ou *quase sempre* quando faziam algo errado, comparados a 20% dos filhos de militares, 17% dos filhos de psicólogos e 16% dos filhos de professores. Apanhar *quase sempre* ou *sempre* “por coisas sem importância foi relatado por 10% dos filhos de militares, 6% dos filhos de psicólogos e 3% dos filhos de professores. Os professores lideraram o item que investiga o fato de apanhar sem ter feito nada de errado, com 4% dos universitários responderam que este fato ocorria *sempre* ou *quase sempre*. Esses resultados indicam que a punição física foi usada pela maioria absoluta dos pais desta amostra como estratégia para suprimir comportamento inadequados, sendo que apenas 30% da amostra relataram que nunca receberam punição corporal. É possível que a punição física esteja desempenhando outras funções, talvez como resposta a estados emocionais dos próprios pais. Esse dado é ainda mais relevante ao observar que grupos profissionais formados para atuar com educação, como professores e psicólogos, fazem uso de prática tão inadequada.

Situação conjugal dos pais

Foram calculados os escores de risco e de proteção em relação à situação conjugal dos pais e, excluindo casos de viuvez, foi evidenciada uma forte relação entre essas duas variáveis nesta amostra, conforme Figura 2 ($\chi^2=11,2$; $gl=2$; $p<0,01$).

Figura 2: Comparação das famílias de pais casados com famílias de pais separados de acordo com a situação de os filhos estarem em situação de “risco” ou “proteção” conforme práticas educativas parentais percebidas.



Além do clima conjugal, as práticas de regras e monitoria, comunicação negativa, modelo e o sentimento dos filhos apresentaram significativas diferenças entre famílias de pais casados e separados. Pais separados utilizaram com maior frequência práticas educativas que levam seus filhos a situação de risco. Grzybowski e Wagner (2010) identificaram padrões tradicionais de pais divorciados em que há um maior envolvimento global das mães com seus filhos, à exceção do envolvimento social/público dos pais, e constataram em seu estudo que as características do contexto social (combinações de visitas, arranjos de moradia) e dos pais (ocupação, escolaridade, questões da conjugalidade) são importantes na determinação das práticas educativas parentais. Aprofundando a análise da presente pesquisa, investigou-se se as práticas especificamente das mães apresentavam diferenças após o divórcio ou se a situação de risco para os filhos seria decorrente do distanciamento do pai na separação. Os dados revelaram que mesmo tomando por base unicamente as prá-



CUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

ticas educativas maternas (e não combinadas com as paternas), as mães separadas apresentaram piores escores do que as mães casadas. É preciso investigar mais profundamente outros fatores mediadores que permeiam a separação conjugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a existência de relações significativas entre as ocupações profissionais e as práticas educativas parentais, as quais podem ser mediadas também pelas atividades cotidianas, formação educacional, características de personalidade comuns a cada profissão ou, ainda, condições de trabalho e arranjos de horários de cada uma delas.

A compreensão das relações entre os contextos profissional, familiar e conjugal, bem como, suas implicações no desenvolvimento infantil é essencial para a promoção efetiva do desenvolvimento dos filhos e para a saúde da família como um todo, pois cada vez mais os contextos profissionais e familiares caminham juntos. Sidman (2001) afirma que, em geral, as pessoas tornam-se pais sem que ninguém lhes tenha ensinado como desempenhar esta responsabilidade. Assim, o modelo profissional pode ser tomado – por vezes de maneira inadequada - pelos pais que não encontram bases mais sólidas para agir com seus filhos. Certamente uma família não é uma empresa, um escritório ou um balcão de negócios e os pais da atualidade precisam considerar a aprendizagem específica de práticas educativas parentais. Compreender as experiências profissionais pode auxiliar os pais a construir um relacionamento familiar mais sensível e responsivo (Costigan, Cox & Caude, 2003), e a investigação de padrões comportamentais nas diferentes profissões pode ser um caminho para levar os pais a questionarem e construírem uma melhor maneira de educar seus filhos.

REFERÊNCIAS

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Belsky, J. (2005). Social-contextual determinants of parenting. In R.E. Tremblay, R.G. Barr & R.D.V. Peters (Eds.), *Encyclopedia on Early Childhood Development* (pp. 1-6). Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development.
- Beyer, S. (1995). Maternal Employment and Children's Academic Achievement: Parenting Styles as Mediating Variable. *Developmental Review*, 15 (2), 212-53.
- Bitran, M., Zúñiga, D., Lafuente, M., Viviani, P., & Mena, B. (2005) Influence of personality and learning styles in the choice of medical specialty. *Revista Medica de Chile*, 133 (10), 1191-1199.
- Bolsoni-Silva, A.T., & Marturano, E.M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7, 227-235.
- Bouissou, C., & Tap, P. (1998). Parental education and the socialization of the child: Internality, valorization and self-positioning. *European Journal of Psychology of Education*, 13(4), 475-484.
- Castro, A.E.F., & Yamamoto, O.H. (1998). Psychology as a feminine career: notes for a study. *Estudos de Psicologia*, 3 (1), 147-158.
- Coelho, M.V., & Murta, S.G. (2007) Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia*, 2 4(3),333-341.
- Costa, F.T., Teixeira, M.A.P., & Gomes, W.B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1,3(3), 465-473.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais: Manual de apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Esquivel, D.A., Nogueira-Martins, L.A., & Yazigi, L. (2009). Is medical internship emotionally delete-



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- rious? A study on burnout and personality characteristics of first-year orthopaedic interns. *Psico-USF*, 14, 261-274.
- Gershoff, E.T. (2002). Corporal Punishment by Parents and Associated Child Behaviors and Experiences: A Meta-Analytic and Theoretical Review. *Psychological Bulletin*, 128 (4), 539–579
- Gjerberg, E. (2003). Women doctors in Norway: the challenging balance between career and family life. *Social Science & Medicine*, 57 (7), 1327-1341.
- Gomide, P.I. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos . *Estudos de Psicologia*, 26 (1), 250-34.
- Grzybowski, L.S. & Wagner, A. (2010). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 289-298.
- Jovic, E., Wallace, J.E., & Lemaire, J. (2006). The generation and gender shifts in medicine: An exploratory survey of internal medicine physicians. *Health Services Research*, 6, 55.
- Lamborn, S.D., Mounts, N.S., Steinberg, L., & Dornbusch, S.M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065.
- Limacher, M.C., Zaher, C.A., Walsh, M.N., Wolf, W.J., Douglas, P.S., Schwartz, J.B., Wright, J.S., & Bodycombe, D.P. (1998). The ACC professional life survey : career decisions of women and men in cardiology: A report of the Committee on Women in Cardiology. *Journal of the American College of Cardiology*, 32 (3), 827-835.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E.M. Hetherington (Org.), *Handbook of child psychology*. Vol. 4. Socialization, personality, and social development (pp. 1-101). New York: Wiley.
- Magalhães, P.P., & Murta, S.G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. *Temas em Psicologia*, 11 (1), 28-37.
- Marin, A.H. (2009). *Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- McGovern, T.V., Furumoto, L., Halpern, D.F., Kimble, G.A., & McKeachie, W.J. (1991). Liberal education, study in depth, and the arts and sciences major – Psychology. *American Psychologist*, 46, 598-605.
- Montandon, C. (2005). As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação & Sociedade*, 26(91), 485-507.
- Moreira, S.N.T., Silva, C.A.N., Tertulino, F.F., Tertulino, F.M.F., Vilar, M.J.P., & Azevedo, G.D. (2006). Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30 (2), 14-19.
- Oliveira, T.T.S.S., & Caldana, R.H.L. (2004). Mães psicólogas ou psicólogas mães: vicissitudes na educação dos filhos. *Estudos de Psicologia*, 9 (3), 585-593.
- Reppold, C.T. & Hutz, C.S. (2003). Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul. *Avaliação Psicológica*, 2, 175-184.
- Robb, N., Dunkley, L., Boynton, P., & Greenhalgh, T. (2007). Looking for a better future: Identity construction in socio-economically deprived 16-year olds considering a career in medicine. *Social Science and Medicine*, 65 (4), 738-754.
- Rodrigues, A., & Silva, J.A. (2010). O papel das características sociodemográficas na felicidade. *Psico-USF*, 15, 113-123.
- Sbaraini, C.R., & Schermann, L.B. (2008). Prevalência de estresse infantil e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 1082-1088.
- Sidman, M. (2001). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Livro pleno.



CUPAÇÃO PARENTAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS

- Skinner, B.F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.
- Sousa Neto, M.F. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cad. CEDES*, 25 (66), 249-259.
- Souza Filho, E.A. (2005). Auto-avaliação psicossocial de professores. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 13 (49), 497-514.
- Vitalli, I.L., & Weber, L.N.D. (2009). Like our parents? The intergenerational transmission of parenting stiles. Fifth European Society on Family Relations, Milan, Italy.
- Wallace, J.E., & Young, M. (2008). Parenthood and Productivity: A Study of Demands, Resources and Family-Friendly Firms. *Journal of Vocational Behavior*, 72, 110-122.
- Wallace, J.E. (2004). Motherhood and career commitment to the legal profession. *Research in the Sociology of Work*, 14, 219-246.
- Wallace, J.E. (2005). Stress au travail, dépression et conflit travail-famille : Un test des hypothèses de tension et de tampon. *Rélations industrielles*, 60 (3), 510-539.
- Wallace, J.E. (2006). Can women in law have it all: A study of motherhood, career satisfaction and life balance. *Research in the Sociology of Organizations*, 24, 283-306.
- Weber, L.N.D., Salvador, A.P.V., & Brandenburg, O. (2005). *Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores*. Curitiba: Juruá.
- Weber, L.N.D., Salvador, A.P.V. & Brandenburg, O.J. (2008). Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. *Psicologia Argumento*, 26, 55-65.
- Weber, L.N.D., Viezzer, A.P. & Brandenburg, O.J. (2004). O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de Psicologia*, 9, 227-237.